

VISÃO DO CORREIO

Pauta prioriza polêmicas

N a reta final do seu mandato como presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira estendeu o tapete vermelho para pautas polêmicas. Entre quarta e quinta desta semana, os parlamentares aprovaram em plenário propostas que flexibilizam o acesso às armas no Brasil e permitem a castração química de pessoas condenadas por pedofilia em trânsito em julgado — sem possibilidade de recurso.

Os acenos de Lira aos parlamentares conservadores acontecem em um contexto de pressão do Legislativo contra o governo federal. Com o Orçamento de 2025 travado há cerca de uma semana para o fim do ano útil e diante dos impasses sobre o pacote de corte de gastos e a Reforma Tributária, fechou-se os olhos para a ordem do dia e investiu-se na pressão para obter a liberação de R\$ 10 bilhões em emendas.

Na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a principal da Câmara, a bancada da bala articulou e conseguiu a aprovação de duas outras propostas com viés conservador — essas ainda precisam passar pelo plenário. O primeiro texto permite que produtores rurais acionem a polícia para retirar invasores de suas terras. Hoje, é necessária uma decisão judicial. O segundo determina a recontagem de votos no sistema eleitoral brasileiro a partir da adoção do voto impresso.

Chama a atenção o fato de os dois textos passarem na CCJ quando, na análise de juristas, são claramente inconstitucionais. Na prática, as matérias dificilmente chegam ao papel timbrado. Funcionam, de fato, para a chamada “lacrração”. É munição para gerar conteúdo em rede social e engajar os seguidores. Em termos de política pública, até por suas inconstitucionalidades, as propostas pouco têm efeito sobre o cotidiano do cidadão, ao contrário da atrassadíssima pauta econômica barganhada a cada minuto da reta final do ano legislativo.

Aprovados em plenário, a proposta que

flexibiliza o acesso às armas e o projeto que permite a castração química de pedófilos ganham outro caráter em termos de relevância. Por já estarem nas mãos do Senado Federal, esses textos têm chance de chegar à mesa do presidente Lula. A sanção ou não, porém, é incerta.

No caso das armas, a ideia dos deputados federais é permitir o registro de itens hoje considerados ilegais, seja por registro vencido, seja por nunca emitido. Trata-se de mais uma suavização do Estatuto do Desarmamento, em vigor desde 2003 e que passou por retrocessos nos últimos anos. O proprietário desses objetos, pelo projeto aprovado, terá um ano para regularizar a situação.

Vale observar que a bancada da federação PT-PCdoB-PV liberou os deputados para votarem como bem quisessem sobre o PL que flexibiliza o acesso às armas. O governo, por sua vez, deu parecer favorável à proposta. Pouco adianta o Planalto se portar como desarmamentista quando, na prática, não se coloca no caminho de textos tão criticados por especialistas em segurança pública.

Quanto à castração química de esturpadores, o texto prevê que o procedimento se dará a partir do consumo de comprimidos que inibem a libido. Se a proposta tem validade ou não cabe à análise de especialistas, mas é certo que não há o mesmo empenho dos congressistas brasileiros para combater a violência sexual contra crianças e mulheres quando a política proposta tem menor potencial de espetacularização.

Inevitavelmente, ao articular por mais poder no orçamento público por meio das emendas, o Congresso tem um desgaste da sua imagem perante a opinião pública. Votar textos da chamada “pauta de costumes” gera conteúdo para os perfis do Instagram ao mesmo tempo que retira o toma lá, dá cá dos holofotes. Afinal, qual deveria ser a prioridade em prol do interesse público?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Nossos mestres

Parabenizo a reportagem *Carreira com raízes ancestrais*, publicada no último domingo (8/12), da jornalista Mariana Niederauer, pela qualidade do texto e pela capacidade de alinhar os principais aspectos da minha trajetória de ex-aluno de escola pública e, atualmente, de professor, pesquisador e escritor. Considero de extrema relevância textos como o de Mariana, que trazem e mostram professores da nossa cidade e suas histórias, quase sempre entrelaçadas com aspectos da história da própria capital. Quando veículos importantes como o **Correio** dão espaço a nós, profissionais da educação, acredito que ajudam a inspirar outros professores a terem suas histórias publicadas e, também, contribuem para que estudantes conheçam parte da vida de seus professores ou ex-professores. O texto da Mariana me proporcionou alguns reencontros.

» **André Lúcio Bento**
Águas Claras

2026 não está longe

Quando 2026 chegar, vamos escolher aquele que será o presidente do Brasil para o período de janeiro de 2027 a janeiro de 2030. Graças a Deus, estamos livres de alguns enganadores que flertam com ditaduras e seriam capazes de iludir boa parte do eleitorado brasileiro, o que colocaria novamente em risco a nossa sagrada democracia. É bom que nós, eleitores, comecemos a olhar atentamente ao trabalho dos políticos que aí estão, principalmente dos governadores, observando o que eles vêm fazendo para melhorar a vida das populações dos seus estados. Eu vejo governadores que estão se destacando e que podem concorrer à Presidência da República. No Centro-Oeste, dá para fazer uma chapa forte, presidente e

vice-presidente. Goiás e Distrito Federal estão indo muito bem.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Impessoalidade

Essa lei aprovada na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) que concede a disponibilidade de servidores a ex-governadores fere vários princípios da administração pública. Entre eles, o da impessoalidade, pois promove um benefício a uma pessoa específica em detrimento do restante da população. Isso sem falar no quesito eficiência do setor público, visto que, com mais esse gasto nas contas do GDF, com certeza, o serviço público em geral vai piorar. Estranho mesmo é o fato de os deputados distritais terem aprovado esse projeto mesmo com o Fundo Constitucional do DF em risco.

» **Washington Luiz S. Costa**
Samambaia

Rodoviária

Tenho me empenhado, por décadas, nas críticas, neste espaço, sobre a gestão da Rodoviária do Plano Piloto. Realmente, é uma sucata, como afirma o leitor Edvaldo Nóbrega em carta publicada no último dia 9. Ele tem razão em atribuir responsabilidade aos usuários, mas cabe também ao governo, que recebe e aprova obras da má qualidade, não fiscaliza nem pune os desvios, não zela pelo patrimônio público. O povo é mal-educado na maior parte dos lugares, mas vejamos, a Rodoviária do Tietê, em São Paulo, é, aparentemente, bem gerida, entre outras estaduais na mesma cidade. Pelo menos são limpas, livres de tumultos, funcionais. Mas o governo local, ou empresas terceirizadas, cuidam bem delas e reprimem o mau comportamento dos usuários. Por que na capital do país não podemos ter o mesmo, ou melhor?

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A CCJ da Câmara Federal aprovou projeto de lei que prevê a volta do voto impresso. De novo isso? Para quê? Será que a direita não consegue mudar de repertório?

Marcos Paulino — Vicente Pires

Pesquisa do Ipspe apresentou um resultado preocupante: só 17% dos brasileiros confiam no Congresso Nacional.

Itiro lida — Asa Norte

Armas e bebidas açucaradas fora do imposto do pecado. O Ministério da saúde adverte: A CCJ é prejudicial à saúde.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O crime organizado tomando conta do país em todos os lugares e a preocupação do governo é só aumentar mais os impostos e taxar o consumo básico para o cidadão. A segurança pública está sendo sucateada pelo próprio governo!

Leandro da Silva — Brasília

Já que o Teatro Nacional será reaberto, poderiam aproveitar o momento e valorizar os artistas locais, grupos de teatro, músicos, dançarinos... Seria uma ideia muito boa dar palco aos artistas locais!

Gleyson Costa — Brasília

Só espero que as mulheres não sejam levadas para as cozinhas dos quartéis. Temos grande potencial de nos desenvolvermos em todas as áreas.

Janaína Moreira — Brasília

Senna se torna a série de língua estrangeira mais vista na Netflix. E os outros países certamente não estão discutindo a vida afetiva de Senna, haja vista que o mito é maior que tudo.

Evanilde Freitas — Brasília



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

Tristeza de Natal

Mais um ano chega ao fim. A cerca de meio mês para o início de 2025, talvez seja a hora de olhar para trás e ponderar os certos e errados de outro ciclo. Inevitável, contudo, a sensação agridece de tristeza que permeia as frustrações do passado e os medos do futuro.

Se você nunca sentiu tal sentimento e vive as vésperas do Natal cheio de alegria como nos filmes, bom para você. Um problema a menos. A realidade de muitos outros, entretanto, não é essa.

A sensação de tristeza às margens é tão comum que ganhou até um nome de especialistas: “dezembrite”. Vale pontuar, é claro, que existem aspectos desse sentimento. Em casos extremos, torna-se uma condição médica, passível de tratamento. Não é sobre isso que este texto comenta.

A melancolia de fim de ano é algo mais sutil, mas ainda presente. É aquele incômodo com o estresse dos excessos da data, com toda a falsidade envolvida em cumprimentos vãos e, acima de tudo, aquela amofinação de não estar na mesma vibração do Natal e muito menos de expectativa na virada do ano.

O objetivo deste texto é fazer duas reflexões sobre o tema:

Primeiro, você tem direito de viver uma tristeza natalina sem qualquer constrangimento. Os seres humanos, como sociedade, caminharam muito para ainda serem tão subservientes a algo como um padrão de alegria. Divergir e não querer montar uma árvore de Natal ou gastar R\$

50 com pisca-pisca pode ser normal, sim. Segundo é o que apelidei de “momento salvação”. Na prática, é fazer três atividades que me trazem uma adorável sensação de alívio à tristeza de Natal. Vamos a elas:

Assista a séries ou leia livros como uma regra. Separe duas horas na semana (no mínimo) para simplesmente sentar e se divertir com algo. Não tente nada que seja denso. É coisa simples, fácil de digerir, mas não tão superficial quanto redes sociais.

Evite redes sociais. Sim, eu sei o quão difícil isso pode ser. Não, não tenho uma forma de facilitar esse distanciamento. Mas, se você tentar, perceberá o quão positivo pode ser. Além de todas as representações (bem) fora da realidade sobre a data, ficar rolando o feed causa uma perda de tempo que só gera frustração.

Faça atividades físicas. Em geral, é a primeira coisa que cortamos no fim de ano, afinal, não parece existir muito tempo. Contudo, é uma das práticas que mais ajudam a aliviar o estresse.

Obviamente, não existe uma receita universal para lidar com a tristeza do Natal. Algumas dicas podem ajudar. Contudo, vale lembrar que o espírito natalino não pode ser tão intransigente. Sim, temos o que comemorar, mas também nem tudo anda de vento em popa. Às vezes, a melancolia é justificada, mas, acima de tudo, existem formas de tentar lidar com ela.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br